

SÁBADO, 29 DE NOVEMBRO DE 1924

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTE-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

PREÇO 30 CENTAVOS — ANO VI — N.º 1847

Para a frente!

O actual governo tem já a contrariação das mais-vontades das forças vivas e dos seus serventários. Porque o sr. José Domingues dos Santos promete defender os consumidores contra a ganância desenfreada da especulação, todos se arrepiam já os expoliadores e procuram ansiosamente a casca de laranja para o lançarem a terra.

A intriga campeia. O nosso artigo de ontem foi comentadíssimo e pretendeu-se espalhar em certos meios que nós estávamos apoiando um governo da república. Procurámos averiguar donde partia a sugestão e acabámos por compreender o que aquilo queria dizer. A observação insidiosa vinha do campo reaccionário, ao qual convém que *A Batalha*, só por espirito combativo e sem nenhuma razão especial para o fazer, combata violentamente o governo, do sr. José Domingues dos Santos, o que seria neste momento fazer apenas o jôgo político da facção conservadora.

Ora nós temos a declarar o seguinte: não estamos neste lugar para fazer o jôgo político de ninguém. Condenados a suportar a existência do Estado, que nem sequer consideramos um mal necessário, e por cuja abolição combatemos, preferimos que esse Estado tenha uma conduta menos irascível e autoritária do que aquela por que costuma manter relações com o operariado. Não aplaudimos governos, mas não podemos deixar de reconhecer que há governos mais despóticos do que outros, governos que contendem mais com a nossa liberdade do que outros, governos que nos podem prejudicar gravemente e governos que nos prejudicam menos.

A acção dum governo qualquer não pode ser-nos, por isso, indiferente. Se esse governo procura esmagar-nos, suprimir os nossos direitos, recalcitrar naturalmente. Se, pelo contrário, reconhece a nossa razão de ser e nos não embaraça na nossa acção e propaganda, não há-de ser por isso que o ataque.

Ora este governo manifestou o desejo de realizar algumas coisas que nós aceitamos perfeitamente, sobre tudo por partirem de elementos burgueses, tendo por isso mesmo um maior valor, pelo espírito progressivo que denunciam. O reconhecimento jurídico da C. G. T., por exemplo, pouco nos importa em si. Sempre temos vivido, sem sentirmos a falta dessa espécie de eucaristia política. Mas o que nos não é indiferente é o que esse facto significa por parte da burguesia republicana, onde se vê que se deu uma notável evolução sobre a forma de conceber o movimento operário.

Quere também o novo governo desenvolver a instrução e torná-la gratuita. Muito bem. Defender os inquilinos. Óptimo.

Mas porque não há-de o governo fazer tudo isso? Se decididamente todos esses homens que tomaram agora o poder estão decididos a caminhar para a frente e a defender a população explorada, não tenham nenhum receio de não ter força e apoio, porque quando lhes falte o do parlamento terão o da rua, o da multidão.

Procure o governo realizar o seu programa e não lhe faltará maneira de o cumprir. Se os reaccionários, a quem só aproveitaria a queda desse governo, pretenderem unir-se para lhe dar combate, um simples grito de alarme será o bastante para erguer muitos milhares de homens, que sabem o que quer dizer neste momento um governo moderado.

As afirmações que foram feitas por este governo devem ser cumpridas: o barateamento da vida deve ser um facto, a instrução deve deixar de ser uma burla, a lei do inquilinato deve voltar a ter certas disposições que perdeu, sob pena de o povo ter de vir a fazer justiça por suas mãos contra a ganância dos senhorios. Se o sr. José Domingues dos Santos está na disposição de se colocar ao lado do povo, que o faça sem nenhuma espécie de receio que não será o povo que deixará de lhe dar o seu concurso se ele, desamparado dos políticos, tiver de apelar para elle.

Os mineiros ingleses agitam-se

LONDRES, 28.—Começa a assinalar-se uma nova agitação operária dos mineiros contra os proprietários das minas.—L.

O MOVIMENTO OPERARIO INTERNACIONAL

Consolida-se a tendência revolucionária da Construção Civil francesa

Numa reunião extraordinária reaizada em Paris no dia 31 de outubro último o Comité Nacional Federal da Construção Civil declarou-se de acordo com as resoluções tomadas pelo conselho federal, comissão executiva e velha Federação da Construção Civil acerca da unidade sindical e da autonomia federal.

A pesar da *Humanité* e *Vie Ouvrière* afirmarem que as causas não marchariam conforme os desejos dos «fogosos» artistas da nova cisão, o que é facto é que o Comité Nacional se manifestou contra as mentiras daqueles jornais, contra os scissionistas e assassinos do sindicalismo revolucionário, contra uma terceira C. G. T., e contra todos os políticos.

Na reunião efectuada estavam representadas todas as regiões (13), exceptuando a 11., que não enviou delegado. Antes de se começarem os debates foi aprovada, por dez votos contra abstenções, uma moção onde o Comité Nacional ratificou os confederados para a preparação do congresso.

AUSTRALIA

Os empregados públicos resolvem aderir às outras organizações operárias

No Congresso Nacional das organizações dos empregados públicos da Austrália, realizado recentemente em Brisbane, resolvem-se, por uma grande maioria de votos, que o Conselho Federal de organizar uma *tournée* de propaganda em toda a província para explicar aos sindicatos as decisões por elas tomadas.

Foi nomeada nesta reunião uma comissão de sete membros para se pôr em relações com a «comissão de unidade» dos confederados para a preparação do congresso.

NO EQUADOR

Assalto à sede do Comité Central dos I. W. W.

Foi recentemente assaltada por agentes da polícia a sede do comité central dos I. W. W. em Guayaquil, Equador, onde se publicava o jornal «O Despertar».

Frank Chipe, sobrinho do editor deste jornal, de oito anos de idade, estava em casa quando foi feito o assalto, tendo protestado, a pesar dos seus poucos anos, contra o facto da polícia levar consigo o tipo. Por este motivo foi espancado e espinhado, tendo-lhe os brutos deslocado um braço.

Depois destas proezas, perguntaram-lhe ainda onde estavam as bombas guardadas.

NO CANADÁ

A crise de trabalho

Os directores das companhias dos caminhos de ferro do Canadá têm despedido ultimamente grande número de empregados, preferindo reduzir o trabalhador à miséria do que diminuir as horas de trabalho. A Federação Canadense dos Ferrovários propôs ao ministro dos caminhos de ferro o empregar os operários despedidos na construção e reparação de carruagens que as companhias utilizariam mais tarde.

Nova tática patronal

A «Corporação do Aço do Império Britânico» declara que se a «Canadian National Railway» não lhe fizer uma encomenda, ver-se-há obrigada a fechar todas as suas minas do Cape Breton, exceptuando duas, durante o inverno.

Os mineiros supõem que se trata dum tático despatóis, afim de que eles resistam pouco às tentativas de redução de salários, que estes pretendam fazer por ocasião do novo contrato de trabalho, que começa em Janeiro.

O comício de amanhã contra a crise de trabalho e a baixa de salários

Promovido pela U. S. O. realiza-se amanhã, pelas 15 horas, no Terreiro do Paço, um grande comício público em que será apreciada a grande crise de trabalho existente e a pretendida baixa de salários. Nele usarão da palavra delegados da C. G. T., U. S. O. e Federações da Indústria.

O operariado deve comparecer em massa a esta grande reunião a fim de afirmar o seu protesto contra a criminosa manobra das «forças vivas» que pretendem lançar os trabalhadores no desespero e na miséria. Essa manobra ameaça condenar à morte pela fome a esmagadora maioria da população desse país. Ninguém deve faltar afim de se afirmar que os trabalhadores não estão dispostos a oferecer as suas vidas e as de suas famílias em holocausto a uma minoria exploradora, enriquecida à custa de muitos crimes.

EXTREMO-ORIENTE

A Rússia reconhece o novo governo chinês. — O Japão reserva-se

LONDRES, 28.—O governo russo ordenou ao seu enviado em Pekin que reconheça o novo governo chinês de facto mas não de jure. O governo japonês resolveu também mandar um enviado a Pekin mas não reconhecer o novo governo chinês enquanto ele não estiver reconhecido pelas grandes potências.—R.

INGLATERRA E RÚSSIA

RIGA, 28.—Uma delegação das Trade-Unions inglesas visitou a Rússia tendo tido uma larga conferência com Zinovieff ficando convencida de que a celebre carta que foi atribuída ao presidente do conselho executivo russo é falsa.—R.

O MOMENTO POLITICO

O PERIGO VERMELHO NO PARLAMENTO

inventado pelo sr. Jorge Nunes para atacar o governo, no debate político que ontem prosseguiu

Prosseguiu ontem o debate político na Câmara dos Deputados. As galerias encontravam-se repletas, o que mostra o interesse existente em torno desse governo.

As 17 horas, o sr. Carlos Pereira ergueu-se da sua bancada e profere um discurso, elogiando o governo do dr. sr. José Domingues dos Santos. Está ao lado desse governo porque ele tem um programa de realizações profícias e de ideias justas. Divergiu do governo Rodrigues Gaspar porque ele não procedeu como devia, mostrando-se possuído dum deplorável hesitação.

Está de acordo com o governo na extinção dos monopólios que é uma velha aspiração popular. Os republicanos prometem extinguir-los e agora, que um ministério vem com a intenção de cumprir essa velha promessa dos tempos da propaganda, só vê motivo para congratulações.

Considera a declaração ministerial um documento notável e termina manifestando-se de acordo com o governo para que faça uma obra de auxílio aos humildes até aqui sempre desprezados pelos poderes públicos.

O sr. Velhinho Correia, embora diga que não combate o governo e que aguarda os seus actos para definir a sua atitude, vai-o zurrindo conforme pode.

O actual ministério foi mais longe do que o lêmão da C. G. T. Não se contentou como está em preconizar pão e liberdade, promete também educação.

Criticou largamente a parte financeira da declaração ministerial. Ataques os impostos indiretos que são em essência anti-radical. Discorda da criação dum Banco de Estado, classificando de críme arrancar-se a comissão das notas ao Banco de Portugal. A declaração ministerial é um documento vago pois não indica a maneira como são realizadas as medidas que nela se promovem.

Extraiu que um governo que excede o lêmão da C. G. T. não inclui no seu programa a nacionalização dos Caminhos de Ferro e a conversão da moeda.

«Este governo tem qualquer coisa de tragico e de sinistro» — afirma o sr. Jorge Nunes, deputado e banqueiro

O sr. Jorge Nunes, nacionalista, resolveu assustar a Câmara, fazendo do governo o apolo das classes trabalhadoras e do seu órgão. Entende que os conservadores devem apoiar o governo, pois que a C. G. T. é um organismo formado para lutar contra o capitalismo e contra o Estado.

Depois de se confessar enormemente assustado, passa a meter mèdico ao governo, dizendo que ele está metido entre a espada e a parede e que se acutela com os seus acólitos senão cumprir o que promete.

Os democráticos, por maioria, negaram há tempos ao sr. Carlos de Vasconcelos competência para governador da Guiné, extrinha agora que é achar competente de ser ministro das Colónias.

Depois do sr. Jorge Nunes ter exteriorizado o seu ódio às classes trabalhadoras e de ter feito a colossal *jumisterie* política de tomar este governo por um governo bolchevista, o dr. sr. José Domingues dos Santos, foras das praxes parlamentares, faz alguns reparos ao seu discurso.

O chefe do governo declara que existe uma lei que não permite que ninguém esteja preso mais de 8 dias sem culpa formada. Foi ao abrigo dessa lei que os operários estavam injustamente encarcerados. O mesmo fez o sr. Cinestal Machado, sem que ninguém mostrasse existência.

Não consegue que os presos políticos e sociais sofram um tratamento pior que os comuns que nunca estão mais de 8 dias presos, sem culpa formada. Enquanto estiverem no poder não consentirá prisões ilegais.

No final declara que está ao lado do povo contra os seus exploradores.

O sr. Pina de Morais declara que apoia incondicionalmente o governo. A declaração ministerial propõe uma série de medidas justas e necessárias. A hora é das esquerdas. Cita e elogia a obra de Herriot, criticando Mussolini e os seus partidos.

O orador falou poucos minutos, ficando com a palavra reservada para a próxima sessão. O debate político deve ainda prolongar-se por mais duas ou três sessões.

Os telefones

O boato de que ontem nos fizemos éco sobre a provável suspensão do decreto que autorizava a Companhia dos Telefones a aumentar o preço das tarifas teve confirmação. O conselho de ministros reunião antem resolviu suspendê-lo.

Eis uma medida agradável para os subscritores. Porém, a Companhia, mesmo com as tarifas anteriores continua a ganhar muito dinheiro—lucros que lhe facultam a baixa da libra. Não seria demais que na proporção dessa baixa a Companhia baixasse o preço das tarifas, que ainda são caríssimas.

Ainda lhe ficaria muito dinheiro para pagar melhor ao pessoal que a serve.

Uma cidade inundada

LONDRES, 28.—Os temporais que assolaram as costas inglesas e a região de nordeste foram acompanhados de grandes chuvas. No Canal da Mancha o mar esteve agitadíssimo, tendo levantado vagas de 10 metros de altura. Em Sidmouth houve inundações tendo a água subido à altura de metro e meio.

Procedeu-se a rápidos trabalhos de salvamento tendo a população fugido pelas janelas e sendo acolhida em botes que para ali foram enviados.—R.

CHEFE FASCISTA QUE SE DEMITE por causa duma carta que o compromete

ROMA, 28.—O pedido de demissão do general Flalbo de comandante em chefe da milícia fascista, devido à publicação num jornal da oposição de uma carta que tinha escrito há quinze meses, instigando os fascistas de Bolonha a usar de violências contra comunistas suspeitos de terem assassinado 4 fascistas, produziu grande agitação nos meios fascistas. O sr. Mussolini aceitou a demissão do general, mas os fascistas de Bolonha e de Ferrara com o apoio moral de todos os outros protestaram contra aquela decisão.—R.

Quebrou-se o "tacho"

O conselho de ministros resolveu dissolver a Polícia de Segurança do Estado.

Eis uma notícia que decerto desagradará ao sr. Barbosa Viana que estava agarrrado ao poder. Nesse sentido a direção do sindicato do pessoal oficiou ao presidente do ministério.

A Companhia dos Telefones entende que os seus empregados devem ser obrigados a ludibriar o Estado, pois impõe-lhes que fôsse ao Terreiro do Paço dizer que iam, em nome do pessoal, pedir dinheiro para a construção de uma obra daquela?

Julgou o leitor que eu sou tão ingênuo que acredito ser fácil conseguir os 30.000 escudos, diminuindo a despesa do café e dos espectáculos?

Sei muito bem que não se arranjam. Mas quiz apenas aqui deixar que, se não se faz a escola a que aludo, é porque o proletariado não quer, não se interessa por isso.

Protestar não serve. O que é preciso é provar que eu não tenho razão.

Redação, Administração e Tipografia:
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º andar
LISBOA-PORTUGAL
TELEFONE 5359 CENTRAL
Cédulas de Imprensa e Estereótipos:
RUA DA ATALAIA, 114 e 116
Este jornal não se publica às segundas-feiras...
—Não se devolvem os originais... Dos artigos
publicados são responsáveis os seus autores

Era tam fácil!

Há uns dias que *A Batalha* publicou, na sua primeira página, algumas considerações sobre a necessidade que, de dia para dia, mais fortemente se impõe, de organizar a instrução dos trabalhadores, dada nas escolas por elas fundadas e sustentadas. Considerações eram aquelas que vinham muito a propósito, nas quais se continham muitas verdades e cuja leitura muito recomendava aos militantes que por acaso não leram. E como há muito tempo ando a dizer pouco mais ou menos o mesmo, aproveito a ocasião para, mais uma vez, malhar no ferro enquanto está quente. Tantas vezes as causas se não de dizer, que alguma causa

é só dizer. E como há muito tempo ando a dizer pouco mais ou menos o mesmo, aproveito a ocasião para, mais uma vez, malhar no ferro enquanto está quente. Tantas vezes as causas se não de dizer, que alguma causa

é só dizer. E como há muito tempo ando a dizer pouco mais ou menos o mesmo, aproveito a ocasião para, mais uma vez, malhar no ferro enquanto está quente. Tantas vezes as causas se não de dizer, que alguma causa

é só dizer. E como há muito tempo ando a dizer pouco mais ou menos o mesmo, aproveito a ocasião para, mais uma vez, malhar no ferro enquanto está quente. Tantas vezes as causas se não de dizer, que alguma causa

é só dizer. E

CONFERÊNCIAS

Os socialistas e o momento político português

No Centro Socialista 18 de Março realizou-se ante-ontem a anuncida conferência do antigo deputado sr. José d'Almeida que desenvolveu o tema — « Os socialistas e o momento político português ».

Para o efeito da sua exposição, o conferente dividiu a acção republicana em três períodos — antes da proclamação do actual regime, de 5 de outubro de 1910 até à votação da lei constituinte e de então até hoje.

Compridamente o programa do antigo partido republicano demonstra como se faltou a quase tudo quanto se proclamou e analisando as tendências e processos dos partidos burgueses declara os impossibilitados de resolver a crise social, moral e económica do país, visto que não solucionam a questão económica pela única forma justa e de resultados decisivos — a abolição do salário e da propriedade individual.

Conclui por afirmar que os socialistas constituindo a força política do futuro não devem comprometer as grandes realizações de amanhã com intervenções prematuras nos governos da burguesia.

A minha profissão de fé

No próximo segunda-feira, 1 de Dezembro, pelas 20 horas, realiza o Dr. Fernando Mota, na Associação dos Caixeiros de Lisboa, rua António Maria Cardoso, uma conferência subordinada ao tema: « A minha profissão de fé », em que o conferente se propõe definir os princípios comunistas e justificar a revolução russa.

Na quinta feira, 4 de Dezembro, pelas 21 horas, realiza J. Carlos Rates, no Sindicato dos Arsenais, Campo de Santa Clara, n.º 83-1, uma conferência subordinada ao tema « Marxismo e seu esquema » como segue: A Rússia, vasto laboratório de experiências socialistas. O que é o socialismo? De Lycurgo a Leão XIII. A literatura crítica e revolucionária na Idade Média. A Revolução Francesa e as ideias socialistas. Babel. Os utópicos. Hegel e Marx. A concepção materialista da história. Mais valia, acumulação de capitais e concentração das forças económicas. O conflito entre o regime de produção e o regime de propriedade. A luta das classes. A ideia do Estado.

Situação actual e futura dos mutilados e inválidos da grande guerra

Com este tema realiza o dr. sr. José Pontes uma conferência no próximo dia 30, às 16,30 horas, no Ateneu Comercial de Lisboa, com a assistência do sr. presidente da república.

A comissão organizadora desta conferência pede a todos os mutilados e inválidos a sua comparecência.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Pró-« O Metalúrgico »

Realizou-se amanhã, pelas 15 horas, no S. U. Metalúrgico, rua da Esperança, 204, 2^a uma festa em favor do número único de « O Metalúrgico », com o seguinte programa: Palestra por Santos Arruda; concerto musical pela troupe « Os Bichinhos »; variações ao lado do guitarrista Agostinho da Silva e seu viola António Piadaro; recitação pelos alunos da Escola da Arte de representar Araújo Pereira; trabalho de acrobacia por Francisco Baptista e Lucinda Baptista; canção nacional por José Maria Baptista; trabalhos de ventriloquia por Carlos Baptista e representação do dueto « Consciência ».

Uma festa de confraternização

A Associação dos Empregados de Hóteis e restaurantes realiza hoje, pelas 21 horas, uma festa de confraternização entre os seus sócios, com um acto de variedades desenhado pelo Grupo Dramático Manuel Guedra.

A inauguração do Sindicato dos Pescadores de Peniche

PENICHE, 27.—O Sindicato dos Pescadores desta localidade resolveu fazer a sua inauguração oficial amanhã, com uma sessão solene, às 14 horas, onde será inaugurada a uma pequena linha no litoral, necessária de organizar um novo exército para combates dos franceses. —(L.)

FORAM ABSOLVIDOS

Alvaro Damas e José Alves dos Santos, acusados dum hipotético atentado

No 2º distrito criminal do tribunal da Boa-Hora, efectuou-se ontem o julgamento de Alvaro Damas e José Alves dos Santos, que em dezembro do ano passado foram presos no Terreiro do Paço e acusados de ali estarem para atentar contra a vida do sr. António Maria da Silva.

Os réus negaram a acusação e justificaram a sua estada ali.

As testemunhas de acusação, todos policiais, meteram os pés pelas mãos e não testemunharam coisa alguma.

O juri deu o delito por não provado, por unanimidade, pelo que os réus foram absolvidos.

Visinha indesejável

No banco do hospital de São José recebeu curativo, seguindo depois para casa, Rosa Barata Tavares, residente na Estrada de Monsanto, a Cruz da Oliveira, 1, que ali foi agredida a paulada por uma visinha ficando ferida na cabeça.

EDEN TEATRO

(Telefone Nôrte 3800)

TODAS AS NOITES às 9,30

PELA

Companhia Otelo de Carvalho

A MÁGICA

O BOLO-REI

que tem a sua reputação consolidada como sendo a mais braciosa e desumbrante das peças

NO EGIPTO

Prisão de elementos do partido nacionalista

CAIRO, 28.—As autoridades militares britânicas ordenaram a prisão do ex-sub-chefe secretário do interior Nakraski, bem como de outras altas individualidades do partido nacionalista.

O alto comissário britânico conferenciou com o primeiro ministro egípcio acerca das medidas a adoptar para proteger os interesses dos estrangeiros no Egito, comunicando-lhe também que todos os detidos pelas forças inglesas serão entregues às autoridades egípcias, a fim de serem processados e julgados por conspiração contra os altos funcionários britânicos no Egito.

Desmente-se, que Ziver Pachá pensa em abandonar a chefia do governo no actual momento. —(L.)

Três médicos mortos. Um creme entre ingleses e sudaneses

LONDRES, 28.—Telegrams do Cairo referem terem-se dado acontecimentos da maior gravidade na cidade de Khartum, Sudão oriental.

Dois pelotões dum batalhão sudanense invadiram pelas traseiras do edifício, o hospital militar, matando um médico britânico e dois cirurgiões sírios. Chamadas as tropas inglesas, estas romperam fogo contra os invasores, que ripostaram, travando-se um demorado combate em que houve elevado número de mortos e feridos, pois os restantes soldados do batalhão acorrem a tomar o partido dos seus camaradas.

Parte que o batalhão sudanense e o mesmo que provocou os distúrbios de agosto.

Nos meios oficiais nega-se que o caso tivesse ecos noutros pontos do Sudão ou do Egito, atribuindo-se-lhe apenas a importância dum incidente local, originado pela propaganda feita entre os soldados nativos pelos agitadores egípcios. —(L.)

Prisão de 37 nacionalistas

CAIRO, 28.—A polícia egípcia deteve nos arredores desta cidade 37 nacionalistas por suspeita de estarem conspirando, tendo por fim raptar Lord Allenby e outros altos funcionários britânicos. —(L.)

O preço da carne

A partir de hoje, vigoram nos talhos de Lisboa os preços seguintes:

VACA: abas, cachapo, chambá e peito, \$8,40; assim, chã de fôra, pá, rababida, vadia, 10,80; alcatra, lingua, róbisite, 10,20; carne limpa, pojadoiro, rim, 16,40; lombo limpo, 18,60; sebo para pudim, 6,90; Osso para caldo, 1,60.

VITELA: cachapo, chambá e peito, \$8,00; fundo e pá, 10,00; costeletas, perna, róbisite, 11,00; carne limpa, 18,00.

Estão sendo vendidas pela cidade ao preço de \$50, tabelas falsificadas, indicando preços de carne muito diversos dos estabelecidos por esta comissão de abastecimento, para o que chamamos a atenção do público para se não deixar burlar.

— Para haver no Eden Teatro uma noite de permanente alegria, basta saber que se representará ali a graciosa mágica « O Bolo Rei ».

Poucas mais representações dará a revista prima da literatura francesa « Mademoiselle Pascal », em São Carlos, onde a companhia de Lucília Simões vem fazendo verdadeira arte, tendo, em compensação do seu esforço e da sua orientação honesta, o público a encantar-lhe o teatro todas as noites.

— Para haver no Eden Teatro uma noite de permanente alegria, basta saber que se representará ali a graciosa mágica « O Bolo Rei ».

— Poucas mais representações dará a revista prima da literatura francesa « Mademoiselle Pascal », em São Carlos, onde a companhia de Lucília Simões vem fazendo verdadeira arte, tendo, em compensação do seu esforço e da sua orientação honesta, o público a encantar-lhe o teatro todas as noites.

— Já estão no Coliseu os leões de mr. Bouglione, que com elas realiza arriscadíssimos trabalhos.

— A companhia vai, assim, receber mais um número de sensação.

Hoje há um animado espetáculo com todos as últimas atrações e amanhã realizar-se-á, à noite, tendo entrada gratuita na « matinée » as crianças até 10 anos.

— Continua em cena no teatro Politeama a comédia « El preciso vivir », a que toda a companhia Rey Colaco-Robles Monteiro dá uma interpretação ideal, com a artista América Rey Colaco, no papel de « Maria Luisa » e Robles Monteiro no americano « Crave »,

Teatros, Música, Cinemas

NO TRÍNDADE

Agua serena, opereta do maestro Petri

« Agua serena » pertence também ao número das operetas estilo italiano. Melodia franca, fácil e agradável, deixa o ouvinte bem impressionado e apto... a vir para a tua assobiá-la, sem que para isso necessite de muitas audícões. « Agua serena » contará a ser uma boa opereta e com condições para fazer brilhar os seus intérpretes e ainda com a qualidade de nos proporcionar uma acabada orquestração que constantemente aparece a secundar os trechos vocais. O seu assunto acentuará particularmente o seu gênero em geral feito de solos e duetos curtos mas inspirados.

Como carácter « Agua serena » dá-nos uma « tarantela » muito bem dançada por Siddiv e Léa Candini e uma « farandola » em que os coros temem ensaiar de manter os seus créditos de afinação. É também uma página delicada o « intermezzo » do 2º acto que a orquestra executou com um bom clássico-escuro.

Léa Candini foi a desenvolvida artista que todos apreciamos desde a noite da estreia. Canta, dansa e representa, já o dissemos, mas fazemo-lo mais uma vez.

Optima a regência da orquestra. De certo gosto o scénario do 2º acto. Curioso o por-menor do accendido de candeeiros da iluminação pública.

NOGUEIRA DE BRITO

Notícias

E hoje a 1ª representação da peça cinematográfica « A Cabana do Pai Tomás », que vai a cena com primorosa encenação de António Pinheiro, grande corpo de iluminação, cenários novos e excelente guarda-roupa no Apolo.

— Dá hoje mais uma representação a obra prima da literatura francesa « Mademoiselle Pascal », em São Carlos, onde a companhia de Lucília Simões vem fazendo verdadeira arte, tendo, em compensação do seu esforço e da sua orientação honesta, o público a encantar-lhe o teatro todas as noites.

— Para haver no Eden Teatro uma noite de permanente alegria, basta saber que se representará ali a graciosa mágica « O Bolo Rei ».

— Poucas mais representações dará a revista prima da literatura francesa « Mademoiselle Pascal », em São Carlos, onde a companhia de Lucília Simões vem fazendo verdadeira arte, tendo, em compensação do seu esforço e da sua orientação honesta, o público a encantar-lhe o teatro todas as noites.

— Já estão no Coliseu os leões de mr. Bouglione, que com elas realiza arriscadíssimos trabalhos.

— A companhia vai, assim, receber mais um número de sensação.

Hoje há um animado espetáculo com todos as últimas atrações e amanhã realizar-se-á, à noite, tendo entrada gratuita na « matinée » as crianças até 10 anos.

— Continua em cena no teatro Politeama a comédia « El preciso vivir », a que toda a companhia Rey Colaco-Robles Monteiro dá uma interpretação ideal, com a artista América Rey Colaco, no papel de « Maria Luisa » e Robles Monteiro no americano « Crave »,

— Um funcionário pouco escrupuloso

Em 22 de Setembro do corrente ano deu-se um desastre com uma « moto », na baixa de Palmela, do qual foram vítimas António Afonso e António de Almeida, que morreram.

Viajaram os dois para experimentar a « moto », que, ao que nos informam, é pertença de Vasco da Silva Sales, que a confiara ao Afonso e que o Almeida pretendia comprar.

A « moto », ficou em Setúbal, para onde foram transportados os feridos.

O sr. João da Costa Santos, presidente da junta da freguesia onde mora a vítima do Afonso, sentiu-se com o delegado do governo em Almada, para este tomar conta da « moto », afirmando que era pertença do Afonso, e que seria vendida e o produto da venda entregue a uma irmã dele.

O Sales sabendo disto foi perguntar ao sr. Costa Santos pela sua « moto », e como este negasse que ela lhe pertencesse, fez uma fundamentada queixa no governo civil, onde o Costa Santos foi convidar o agente Freitas a arquivar a queixa, ao que o agente não aceceu.

Resta agora que o tribunal decida do destino da « moto » que o sr. Costa Santos indevidamente guarda em seu poder.

— Que é uma festa de confraternização

— A inauguração do Sindicato dos Pescadores de Peniche

PENICHE, 27.—O Sindicato dos Pescadores desta localidade resolveu fazer a sua inauguração oficial amanhã, com uma sessão solene, às 14 horas, onde será inaugurada a uma pequena linha no litoral, necessária de organizar um novo exército para combates dos franceses. —(L.)

Esperanto

Nova Vojo (Sociedade Esperantista Operária). — Começa a funcionar na próxima semana o novo curso elementar de Esperanto, cuja inscrição se acha já completa. O curso que está funcionando vai acabar ainda na presente semana, ingressando os alunos no curso prático, o qual passa a functionar todas as quartas-feiras.

Está em organização uma festa que se realizará no próximo mês de Dezembro para auxílio da publicação dum jornal de propaganda esperantista.

A data da festa e o programa serão oportunamente marcados.

O novo jornal destinar-se-á a uma larga distribuição entre o operariado, cuja atenção se prenderá decretivo no Esperanto.

— Que é uma festa de confraternização

— Esperanto

Nova Vojo (Sociedade Esperantista Operária). — Começa a funcionar na próxima semana o novo curso elementar de Esperanto, cuja inscrição se acha já completa. O curso que está funcionando vai acabar ainda na presente semana, ingressando os alunos no curso prático, o qual passa a functionar todas as quartas-feiras.

Está em organização uma festa que se realizará no próximo mês de Dezembro para auxílio da publicação dum jornal de propaganda esperantista.

A data da festa e o programa serão oportunamente marcados.

O novo jornal destinar-se-á a uma larga distribuição entre o operariado, cuja atenção se prenderá decretivo no Esperanto.

— Que é uma festa de confraternização

— Esperanto

Nova Vojo (Sociedade Esperantista Operária). — Começa a funcionar na próxima semana o novo curso elementar de Esperanto, cuja inscrição se acha já completa. O curso que está funcionando vai acabar ainda na presente semana, ingressando os alunos no curso prático, o qual passa a functionar todas as quartas-feiras.

Está em organização uma festa que se realizará no próximo mês de Dezembro para auxílio da publicação dum jornal de propaganda esperantista.

A data da festa e o programa serão oportunamente marcados.

A BATALHA

A crise de trabalho e a baixa de salários

Um membro da comissão de têxteis da Covilhã expõe à "Batalha" a situação angustiosa em que se encontra o operariado daquela cidade

A crise de trabalho está dando já em abundância os seus frutos amargos. A Covilhã, a cidade mártir, é sempre a primeira a ser atingida pelas crises de trabalho.

Encontra-se em Lisboa uma comissão delegada da Associação dos Operários da Indústria Têxtil que vem junto do governo reclamar medidas que devem a crise.

Antônio Lopes Jorge, velho camarada, que com João Lopes Bola e Manuel Mendes, compõe a comissão, prestou-nos esclarecimentos preciosos acerca da crise, que nos apresentam a registrar.

Quantos operários se encontram sem trabalho? — perguntámos.

Cerca de dois mil, duma população operária que oscila entre cinco e seis mil pessoas.

Há muitas fábricas e oficinas fechadas.

Muitas, e a maior parte das que ainda se conservam em funcionamento só dão trabalho três e quatro dias por semana.

Entra-se na Covilhã com uma miséria atraçor a que urge pôr cômodo por qualquer forma. Há operários que não recebem férias há nove semanas.

E para nos dar uma impressão nítida da angustiosa situação em que se encontram os operários covilhanenses, Lopes Jorge contou:

Há dias uma mulher, desesperada e aflita por ouvir os filhos pedirem-lhe pão sem que ela o tivesse para lhes dar, obri-gou o marido a despir as ceroulas que trazia vestidas, lavou-as e foi empênhá-las para comprar pão e um pouco de farinha que matasse a fome as pobres crianças.

— Horrible!

A crise, que data de maio, acen-tuou-se com a baixa da libra

A crise — disse o nosso entrevistado — faz sentir desde maio do ano passado.

— Porque?

Devido à modificação que a pauta alfanegórica sofreu nessa ocasião. Agora, com a baixa da libra, tomou as proporções catastróficas que já apresenta.

— Esta pauta...

A pauta, que foi modificada, tinha sido instituída para debelar uma grande crise que atingiu a classe textil em 1891.

Em maio de 1923, a título de experiência, o governo modificou por seis meses (que se prolongaram até hoje) as pautas que defendiam a indústria nacional. Após essa medida, a crise começou logo a esboçar-se.

— Essa antiga pauta tinha dado resultados? — Grandes resultados. A indústria textil assumiu um desenvolvimento enorme. Quando surgiu a guerra estava apta a abastecer o país a fazer exportações.

— Esta modificação nas pautas em 1923 trouxe alguma vantagem ao público?

— Não. Além de ter provocado a crise, não conseguiu fazer baixar o preço das fábricas que mantêm o mesmo preço.

— E o patronato que fez para debelar a crise?

— Limitou-se a vir pedir ao governo que

NO PORTO

A Conferência Inter-sindical Gráfica do Norte

inicia hoje os seus trabalhos

Hoje, finalmente, que na Casa do Povo Portuense, à rua de Camões, 364, tem início, pelas 20 horas, os trabalhos da anunciada Conferência Inter-Sindical Gráfica do Norte.

"Pelo enunciado das teses que se vão discutir náquela reunião magna, espécie de Congresso Regional Gráfico, ressalta toda a importância da manifestação sindicalista que os representantes dos operários do Lívro e do Jornal vão efectuar no industrial capital do norte.

Tudo leva a crer, pois — e nós assim o anguramos e esperamos convictamente — que da referida Conferência sairão as classes gráficas mais sólidamente unificadas para a luta contra o capitalismo usurpador, de cuja inteligência, aliás, beneficiaria, não só a organização gráfica, mas a organização operária e revolucionária em geral.

Além da quase totalidade das oficinas de tipografia, litografia e encadernação, por intermédio dos seus delegados, a comissão organizadora está crente de que assistirão os fundidores, os fotógrafos, fotografadores, etc.

Desejando que a discussão decorra serena e útil para o robustecimento da organização gráfica, despertando para a luta e para a vida, daqui saudamos as classes gráficas do norte na pessoa dos conferencistas.

A ordem dos trabalhos da conferência é a seguinte:

1.º sessão — Sábado, 29, às 20 horas. — Iniciação dos trabalhos.

1.º — Discussão e aprovação do regulamento da conferência e nomeação da comissão revisora de mandatos.

2.º — Leitura do parecer da comissão revisora de mandatos.

3.º — Leitura do relatório da comissão organizadora da conferência.

4.º — Manutenção e ampliação das regalias conquistadas.

5.º — Nomeação da mesa para a seguinte sessão.

2.ª sessão — Domingo, 30, às 9 horas.

1.º — Aprendizado e as condições em que são admitidos. A higiene nas oficinas.

2.º — Os conselhos técnicos e os conselhos da fábrica.

3.º — Bolsões de trabalho.

4.º — As acumulações.

A Nacional Fábrica de Vidros

A Batalha ouve a tomada que velo reclamar a sua reabertura

Está em Lisboa uma comissão delegada dos principais organismos operários da Marinha Grande que, como noticiámos, vem reclamar do governo a reabertura da Nacional Fábrica de Vidros, encerrada há cerca de dois meses.

Em redor deste estabelecimento, há mesmas, quasi toda a imprensa bordo considerações de váría ordem, uns reconhecendo-o como património nacional e portanto invulnerável, outros apenas vendendo nela um sobrepor, com manifesto prejuízo para o interesse público.

De permeio surgiu a Câmara Municipal daquela vila, reivindicando o direito de posse da fábrica, segundo uma interpretação à doação de João Diogo Steffens.

Afinal, aquele estabelecimento ficou de posse da Comissão Administrativa, nomeada pelo decreto n.º 5406 e o pleito cessou.

Por todas estas razões quisemos ouvir a comissão do operariado marinheirense e nesse sentido procurámo-la, para transmitirmos aos leitores os seus objectivos.

O expoímos o nosso desejo um dos comissionados, com um sorriso acolhedor, principia por nos informar:

— A actual situação económica do operariado de Marinha Grande é deveras crítica. A crise de trabalho sendo geral, afecta, todavia, dum modo especial a classe vidreiro.

Há cerca de 700 vidreiros desempregados que há meses não recebem nem um centavo.

— Mas conseguem resolver a crise, com a reclamação apresentada agora ao governo?

— De modo algum. Todavia ela seria ameaçada, poderia reflectir-se na situação do restante operariado vidreiro.

O expoímos o nosso desejo um dos comissionados, com um sorriso acolhedor, principia por nos informar:

— A actual situação económica do operariado de Marinha Grande é deveras crítica.

A crise de trabalho sendo geral, afecta, todavia, dum modo especial a classe vidreiro.

Há cerca de 700 vidreiros desempregados que há meses não recebem nem um centavo.

— Mas conseguem resolver a crise, com a reclamação apresentada agora ao governo?

— De modo algum. Todavia ela seria ameaçada, poderia reflectir-se na situação do restante operariado vidreiro.

O expoímos o nosso desejo um dos comissionados, com um sorriso acolhedor, principia por nos informar:

— A actual situação económica do operariado de Marinha Grande é deveras crítica.

A crise de trabalho sendo geral, afecta, todavia, dum modo especial a classe vidreiro.

Há cerca de 700 vidreiros desempregados que há meses não recebem nem um centavo.

— Mas conseguem resolver a crise, com a reclamação apresentada agora ao governo?

— De modo algum. Todavia ela seria ameaçada, poderia reflectir-se na situação do restante operariado vidreiro.

O expoímos o nosso desejo um dos comissionados, com um sorriso acolhedor, principia por nos informar:

— A actual situação económica do operariado de Marinha Grande é deveras crítica.

A crise de trabalho sendo geral, afecta, todavia, dum modo especial a classe vidreiro.

Há cerca de 700 vidreiros desempregados que há meses não recebem nem um centavo.

— Mas conseguem resolver a crise, com a reclamação apresentada agora ao governo?

— De modo algum. Todavia ela seria ameaçada, poderia reflectir-se na situação do restante operariado vidreiro.

O expoímos o nosso desejo um dos comissionados, com um sorriso acolhedor, principia por nos informar:

— A actual situação económica do operariado de Marinha Grande é deveras crítica.

A crise de trabalho sendo geral, afecta, todavia, dum modo especial a classe vidreiro.

Há cerca de 700 vidreiros desempregados que há meses não recebem nem um centavo.

— Mas conseguem resolver a crise, com a reclamação apresentada agora ao governo?

— De modo algum. Todavia ela seria ameaçada, poderia reflectir-se na situação do restante operariado vidreiro.

O expoímos o nosso desejo um dos comissionados, com um sorriso acolhedor, principia por nos informar:

— A actual situação económica do operariado de Marinha Grande é deveras crítica.

A crise de trabalho sendo geral, afecta, todavia, dum modo especial a classe vidreiro.

Há cerca de 700 vidreiros desempregados que há meses não recebem nem um centavo.

— Mas conseguem resolver a crise, com a reclamação apresentada agora ao governo?

— De modo algum. Todavia ela seria ameaçada, poderia reflectir-se na situação do restante operariado vidreiro.

O expoímos o nosso desejo um dos comissionados, com um sorriso acolhedor, principia por nos informar:

— A actual situação económica do operariado de Marinha Grande é deveras crítica.

A crise de trabalho sendo geral, afecta, todavia, dum modo especial a classe vidreiro.

Há cerca de 700 vidreiros desempregados que há meses não recebem nem um centavo.

— Mas conseguem resolver a crise, com a reclamação apresentada agora ao governo?

— De modo algum. Todavia ela seria ameaçada, poderia reflectir-se na situação do restante operariado vidreiro.

O expoímos o nosso desejo um dos comissionados, com um sorriso acolhedor, principia por nos informar:

— A actual situação económica do operariado de Marinha Grande é deveras crítica.

A crise de trabalho sendo geral, afecta, todavia, dum modo especial a classe vidreiro.

Há cerca de 700 vidreiros desempregados que há meses não recebem nem um centavo.

— Mas conseguem resolver a crise, com a reclamação apresentada agora ao governo?

— De modo algum. Todavia ela seria ameaçada, poderia reflectir-se na situação do restante operariado vidreiro.

O expoímos o nosso desejo um dos comissionados, com um sorriso acolhedor, principia por nos informar:

— A actual situação económica do operariado de Marinha Grande é deveras crítica.

A crise de trabalho sendo geral, afecta, todavia, dum modo especial a classe vidreiro.

Há cerca de 700 vidreiros desempregados que há meses não recebem nem um centavo.

— Mas conseguem resolver a crise, com a reclamação apresentada agora ao governo?

— De modo algum. Todavia ela seria ameaçada, poderia reflectir-se na situação do restante operariado vidreiro.

O expoímos o nosso desejo um dos comissionados, com um sorriso acolhedor, principia por nos informar:

— A actual situação económica do operariado de Marinha Grande é deveras crítica.

A crise de trabalho sendo geral, afecta, todavia, dum modo especial a classe vidreiro.

Há cerca de 700 vidreiros desempregados que há meses não recebem nem um centavo.

— Mas conseguem resolver a crise, com a reclamação apresentada agora ao governo?

— De modo algum. Todavia ela seria ameaçada, poderia reflectir-se na situação do restante operariado vidreiro.

O expoímos o nosso desejo um dos comissionados, com um sorriso acolhedor, principia por nos informar:

— A actual situação económica do operariado de Marinha Grande é deveras crítica.

A crise de trabalho sendo geral, afecta, todavia, dum modo especial a classe vidreiro.

Há cerca de 700 vidreiros desempregados que há meses não recebem nem um centavo.

— Mas conseguem resolver a crise, com a reclamação apresentada agora ao governo?

— De modo algum. Todavia ela seria ameaçada, poderia reflectir-se na situação do restante operariado vidreiro.

O expoímos o nosso desejo um dos comissionados, com um sorriso acolhedor, principia por nos informar:

— A actual situação económica do operariado de Marinha Grande é deveras crítica.

A crise de trabalho sendo geral, afecta, todavia, dum modo especial a classe vidreiro.

Há cerca de 700 vidreiros desempregados que há meses não recebem nem um centavo.

— Mas conseguem resolver a crise, com a reclamação apresentada agora ao governo?

— De modo algum. Todavia ela seria ameaçada, poderia reflectir-se na situação do restante operariado vidreiro.

O expoímos o nosso desejo um dos comissionados, com um sorriso acolhedor, principia por nos informar:

— A actual situação económica do operariado de Marinha Grande é deveras crítica.

A crise de trabalho sendo geral, afecta, todavia, dum modo especial a classe vidreiro.

Há cerca de 700 vidreiros desempregados que há meses não recebem nem um centavo.

— Mas conseguem resolver a crise, com a reclamação apresentada agora ao governo?

— De modo algum. Todavia ela seria ameaçada, poderia reflectir-se na situação do restante operariado vidreiro.